

## SOBRE FOLHAS DE RELVA

Walt Whitman merece a honra de uma nova tradução de *Leaves of Grass / Folhas de Relva*, que a Iluminuras lançou no final de 2005<sup>1</sup>. Ainda mais considerando que o grande poeta nunca recebeu a devida atenção dos tradutores ou poetas brasileiros. Há uma edição, *Folhas das Folhas de Relva*, trechos da obra traduzidos por Geir Campos, pela Brasiliense, reeditado em 2002; há uma publicação feita pela UnB, uma seleção de poemas traduzidos por Ramsés Ramos; e uma outra da Imago/Alumni, uma tradução literal da “Canção de Mim Mesmo”, de André Cardoso. Além de uma edição popular da Martin Claret do texto integral das *Folhas*. Em resumo, muito pouco para quem é considerado - por exemplo, por Harold Bloom - o maior poeta norte-americano.

Embora aclamado em nossa língua por escritores do porte de Gilberto Freyre, - que fez uma conferência em 1947 no Rio de Janeiro intitulada “O Camarada Whitman”, a quem Freyre chamou de “homem-orquestra”, pela temática abrangente e democrática de sua poesia -, e Fernando Pessoa, - que escreveu “Saudação a Walt Whitman” em 1915, através de Álvaro de Campos, onde declara todo seu amor cósmico a Walt -, ele ainda

não tinha uma edição mais consistente em português.

Felizmente, temos agora uma edição mais caprichosa. Ela contém tudo da edição original de 1855 (é uma edição bilíngüe): a imagem de Whitman que figurou no frontispício da primeira edição, com chapéu e camisa aberta no peito (gravura em metal trabalhada por Samuel Hollyer sobre um daguerreótipo de 1854 por Gabriel Harrison), e que se tornou famosa pelo magnetismo dos olhos e pela boca sensual, e por ser a única indicação visível do autor do livro, pois seu nome apareceria apenas lá pela metade do poema “Canção de Mim Mesmo”: “Walt Whitman, an American, one of the roughs, a kosmos,” (pg. 76 da presente edição); o prefácio, escrito pelo próprio Whitman, que se tornou um dos documentos mais importantes da Literatura Moderna e da crítica Norte-Americana, e os doze poemas originais, com maior destaque para *Canção de Mim Mesmo*. Este livro traz ainda notas finais aos poemas, o posfácio e boa bibliografia sobre o autor.

O posfácio é bastante informativo. Fornece dados sobre a situação histórica, política, econômica, social e literária do século dezanove nos Estados Unidos, e conta com uma seção chamada “Procedimentos Básicos”, que elucida a

metodologia da escrita do original whitmaniano.

A descrição histórica do posfácio é muito importante porque nos dá uma visão abrangente dos Estados Unidos da época, e nos mostra claramente a razão pela qual Whitman, na década de 1840, foi aos poucos se distanciando do jornalismo e atuação políticos e se dirigindo para um meio de expressão mais condizente com seu espírito de união nacional.

Pois ele não só foi editor político dos grandes jornais de Nova York; também teve efetiva atuação política nos partidos dos quais participou, o Democrático e depois o novo Partido Republicano. Em resumo, os anos entre 1845 e 1856 foram o período de maior corrupção política nos níveis municipal, estadual e federal da História dos Estados Unidos. O que levou, por exemplo, políticos do Norte, abolicionistas, a apoiar candidatos do Sul escravocrata à presidência da República (Zachary Taylor, um escravagista, assumiu a presidência em 1849).

Esse cenário empurrou Whitman para fora da política e para dentro da poesia, que ele entendia ser o único meio de manter a união de seu país, pois ela poderia unir brancos, índios, negros e imigrantes de todos os matizes num só ideal de igualdade e democracia,

com a qual ele convivia diretamente junto às pessoas pelas ruas do Brooklyn e Nova York.

Com a publicação em 1855 de *Folhas de Relva*, e de suas edições subsequentes, ele lançava seu “bárbaro alarido pelos tetos do mundo” (pg.128), para tentar fazer “um continente indissolúvel”, através de um “amor duradouro”, que ligasse indivíduo a indivíduo, cidade a cidade, e que não precisasse de uma guerra para isso.

Infelizmente, sua obra teve pouco acolhimento do público, e a união do país não se daria democraticamente, e o próprio poeta sentiria isso literalmente na pele, quando eclodiu a Guerra Civil (1861-1865), na qual seu irmão George batalhou e na qual ele se envolveu como enfermeiro voluntário nos improvisados hospitais da capital Washington, doando todo dinheiro que ganhava para os soldados amontoados em tendas geladas, além de dar-lhes apoio afetivo e escrever cartas para as famílias, dando boas e más notícias.

Este contato direto com os feridos de guerra produziu reverberações no poeta. Uma delas foi o livro *Drum-Taps (Repiques de Tambor)*, que contém os poemas que foram escritos a partir do convívio e das anotações diárias no ambiente hospitalar e a preocupação com o ir-

mão (que conseguiu sobreviver à guerra, e ainda ter uma carreira de promoções pela sua bravura). Mas a pior parte somente veio á tona no fim de sua vida.

Na página 291 vemos que, quando Whitman faleceu, “Na autópsia, [...] os médicos descobriram que, além de pneumonia, Whitman tinha tuberculose, nefrite, esteatose hepática, pedra no rim, cisto adrenal, abscessos tuberculares e paquimeningite.”, e que “Os médicos ficaram surpresos com o fato de ter sobrevivido a elas [as doenças], por tantos anos.” A prova deste vigor está no fato de que “[...] em 1891 [Whitman] reuniu forças para escrever e organizar o livro *Good Bye, My Fancy*, além de preparar a edição final de *Folhas de Relva*.”. É admirável que o poeta tenha morrido aos 73 anos em 1892, já que estava inválido há vários anos, vivendo de doações de amigos, e que tenha produzido tanto até o fim. Apenas a saúde férrea de seus tempos de juventude, o corpo saudável tantas vezes cantado, para explicar essa resistência e lucidez. Esta homenagem é muito bem vinda, e chega em muito boa hora em nosso país.

Gentil Saraiva Jr  
UFRGS

#### Notas

1. Trata-se da tradução da “Primeira Edição” (1855) de *Folhas*

*de Relva* de Walt Whitman. Elaborada por Rodrigo Garcia Lopes (poeta, jornalista e tradutor paranaense), que também assina o posfácio. O livro faz uma excelente homenagem ao sesquicentenário da primeira edição.